

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM RISCO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DIANTE DO RISCO DE DEGRADAÇÃO POR INCÊNDIOS NO BRASIL.**

*Luana Alves Cerqueira (luana.alvescer@gmail.com)*

*Gisele Freixo (freixogisele@gmail.com)*

Este artigo analisa a vulnerabilidade das edificações históricas brasileiras diante de incêndios, abandono e processos de degradação patrimonial, evidenciada por casos emblemáticos como o incêndio do Museu Nacional, ocorrido no Rio de Janeiro em 2018, e o do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, em 2015. O objetivo é compreender de que maneira fatores socioeconômicos, a ausência de políticas públicas efetivas e a insuficiência de investimentos em conservação ampliam o risco de perda irreparável do patrimônio cultural edificado. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, estabelecendo relações entre preservação do patrimônio e a gestão de riscos. Como referenciais teóricos, tomam-se as Cartas Patrimoniais, tais como a Carta de Veneza, de 1964, que consolida princípios de conservação e restauração, e a Carta de Brasília, de 1995, que enfatiza a necessidade de investimentos para a preservação dos

patrimônios brasileiros. Os resultados envolvem a identificação de lacunas nas políticas de conservação e a necessidade de medidas de prevenção e gestão capazes de reduzir os riscos de incêndio, abandono e degradação. Conclui-se que a preservação de imóveis históricos é fundamental para garantir a memória cultural, fortalecer a identidade urbana e orientar políticas que articulem qualidade de vida e sustentabilidade.

Palavras-chave: patrimônio histórico; preservação; incêndios; gestão patrimonial.